

## TERMINOLOGIA

# ESTUDO CIENTÍFICO DA TERMINOLOGIA: TENDÊNCIAS

Hagar Espanha Gomes<sup>1</sup>

**Resumo:** A terminologia, como disciplina científica, surgiu na Áustria nos anos 30, como uma necessidade para o intercâmbio internacional. Seus princípios foram logo adotados e adaptados pelos soviéticos. Sob influência do Círculo Lingüístico de Praga surgiu uma terceira Escola de Terminologia, sob bases lingüísticas. Essas escolas têm em comum a incorporação do referente e da lógica, mas assumem diferentes abordagens para o tratamento dos conceitos e termos. Os princípios da Escola de Viena deram origem a uma Comissão específica da International Standardization Organisation (ISO). A ABNT criou recentemente uma Comissão para preparar as normas brasileiras sobre o tópico.

**Unitermos:** Terminologia. Escolas de Terminologia. Conceito. Termo.

**Abstract:** Terminology as a scientific discipline started in Austria, in the 30's, motivated by the needs presented by international exchange. Its principles were soon adopted and adapted by the Soviets. Under the influence of the Prague Circle of Linguistics, a third School of Terminology was started, on linguistic bases. These three schools share the incorporation of the referent and of logics, but approach the treatment of concepts and terms in different manners. The principles of the Vienna school gave rise to a specific committee at the International Standardization Organisation (ISO). ABNT has recently created a Committee for developing the Brazilian standards on the subject.

**Key-words:** Terminology. Schools of Terminology. Concept. Term.

## 1. A TERMINOLOGIA COMO DISCIPLINA CIENTÍFICA

O domínio da terminologia, como disciplina científica, é o domínio da língua da ciência e da técnica, entendendo-se que a atividade terminológica se dá no domínio específico de uma língua técnica (*Fachsprache*), individualmente, ou seja, o produto terminológico abarca, de cada vez, apenas uma língua técnica.

A preocupação com as denominações, com os nomes técnicos, surge concomitantemente com o desenvolvimento da ciência e da técnica, sendo uma de suas primeiras manifestações as nomenclaturas, tão populares nos séculos XVIII e XIX. Nelas, os termos já se apresentavam de forma sistemática, de modo a deixar evidente uma estrutura do conhecimento a qual, via de regra, se manifestava nos próprios termos científicos cunhados.

A dinâmica do conhecimento introduz sempre novos conceitos e, como conseqüência, novos termos. Daí a preocupação dos cientistas com as questões terminológicas. Tais questões, no entanto, ocuparam também a atenção de lingüistas, antes mesmo da instituição da semântica como área específica de conhecimento, com suas leis e princípios sistematizados. Mas se, de um lado, os lingüistas e semanticistas nem sempre incorporaram o referente (14, p. 113 e ss.), este elemento extralingüístico foi sempre ponto de partida dos cientistas. Saussure (12, p. 22) incorpora, igualmente, o referente, conforme se pode deduzir de suas afirmações: "Cumprir notar que definimos as coisas e não os termos" e "toda definição a propósito de um termo é vã, é mau método partir dos termos para definir as coisas". Este aspecto é peculiar à terminologia.

A primeira tentativa de estabelecer postulados e princípios para a terminologia como um ramo do saber partiu do engenheiro austríaco E. Wuester. Influenciado por

Saussure e Frege (vide 4, p. 69), estabeleceu, por volta dos anos 30, as bases da Teoria Geral da Terminologia (TGT), em sua tese intitulada *Internationale Sprachnormung in der Technik*. Segundo esta teoria, a terminologia se ocupa dos conceitos de uma língua técnica (ou língua especial) que se relacionam entre si, como um sistema de conceitos.

Para a TGT, os conceitos – denotados pelos nomes/termos – são representações formais de objetos que se relacionam entre si no mundo e tais relações terminam por deixar evidente a estrutura do conhecimento da respectiva comunidade de falantes. Em tal língua, vista como sistema, os termos denotam os conceitos que assim se definem uns em relação aos outros e este relacionamento revela a posição de cada conceito no sistema de conceitos, sendo, então, mais correto afirmar que o que se estabelece é o conteúdo de cada conceito, expresso na definição, e não o significado do termo.

Este processo de sistematização é mais importante, ainda, quando se trata de estabelecer um neônimo, visto que a sistematização permite identificar os atributos relevantes do objeto a ser nomeado, os quais, de algum modo, devem estar presentes no termo a ser cunhado de sorte a evocar o referente/objeto.

De acordo com a TGT, portanto, o ponto de partida da atividade terminológica é o conceito, ou seja, quando se tem um termo técnico – uma palavra ou um grupo de palavras – já se sabe a que ele se refere e é este referido que vai ter suas características analisadas e estabelecidas. Assim, a terminologia é prescritiva, e não descritiva.

Wuester procurou na lógica as bases para a análise do conceito e, para as relações entre os objetos numa realidade empírica, lançou mão da ontologia, introduzindo os relacionamentos partitivos e seqüenciais.

A TGT está na base da Escola de Terminologia de Viena e deu origem ao Comitê 37 – Princípios de Terminologia, da antiga ISA, atual ISO (International Standardization Organisation).

Mas esta não é a única Escola de Terminologia. Na década de 30, as idéias de Wuester chegam à União Soviética através da tradução de sua tese e tomam tal impulso que, segundo o próprio Wuester (15, p. 61), na URSS ela está “à frente, pelo número de pesquisadores em terminologia e pela interação com outras ciências”.

A Escola Soviética de Terminologia deve o desenvolvimento de suas bases teóricas a Lotte (*apud* 13, p. 49), cujas primeiras pesquisas iniciaram-se na década de 20 e foram publicadas em 1931.

Para Lotte, um termo deveria ser tratado como um membro de um sistema terminológico definido e não como um objeto isolado. O sistema de termos pode ser assim chamado porque possui todos os atributos de um sistema – tem estrutura, é integral, apresenta comportamento complexo etc. (8, p. 23). A importância do estudo dos termos, nesta Escola, se deve, muito provavelmente, ao reconhecimento de que o sistema de termos não é completamente isomorfo ao sistema de conceitos. “Por exemplo, o sistema de conceitos inclui apenas uma enumeração de objetos, algumas vezes com seus atributos, enquanto o sistema de termos pode incluir também denominações de operações sobre objetos (*uma coleção sistemática de documentos = sistematização de coleção, bem como sistematizar uma coleção*)”. Assim, para Leichik (8, p. 23), o sistema de termos (forma) parece ser mais rico do que o sistema de conceitos (conteúdo), com o que não concordam Siforov & Kandlakhi (13, p. 53), para quem “o sistema de conceitos pode se mostrar mais rico do que o número de elementos, e mais profundo do que a idéia que temos dele, se fizermos uma

análise do plano do conteúdo das terminologias correspondentes”.

A terceira importante Escola de Terminologia é a de Praga. Um de seus eminentes pesquisadores, Drozd (3, p. 106), busca desenvolver uma base lingüística para a Teoria da Terminologia (TT) a qual, como reconhece ele, não foi inspirada diretamente pelos lingüistas. Segundo seu ponto de vista, a TT deveria operar da mesma forma como a lingüística geral e a lingüística especial: a TT Geral – cujas bases estão em Wuester – trataria das questões terminológicas gerais e seus resultados seriam aplicáveis a todas as línguas relevantes; a TT Especial trataria das questões terminológicas dentro de uma língua individual. A primeira é considerada como um todo, enquanto a segunda representa partes constitutivas que guardam entre si, no entanto, um relacionamento dialético.

Uma das principais tarefas da TT, como a de qualquer outro ramo da ciência, é a de elaborar seu próprio aparato de conceitos e desenvolver sua própria terminologia, limitar seu objeto, analisar e descrever suas características constituintes.

Para Drozd, o objeto da TT é a Língua com um Propósito Especial (LPE), ou seja, uma língua funcional, uma língua com uma função especial, uma sublíngua de uma dada língua nacional (Língua Padrão) (3, p. 108). Tal língua tem que preencher necessidades específicas de comunicação dentro de campos específicos da atividade humana; é uma língua monofuncional. “O termo *esfera de comunicação* é um termo básico da lingüística funcional e é aplicável à TT por uma limitação horizontal das LPEs, que corresponde aproximadamente à limitação de campos individuais de assuntos especializados” (3, p. 109).

Um estudo aprofundado dos princípios sobre os quais se assentam essas escolas poderá nos mostrar que têm muito mais pontos em comum do que aparentam: nelas,

verifica-se que seu objeto são conceitos e termos, vistos numa perspectiva sistêmica. A abordagem metodológica é que pode variar, dependendo do que se entenda por cada um daqueles elementos. Mas eles estão sempre presentes em qualquer das três escolas.

Outra observação a ser feita é que o sistema, ao evidenciar a estrutura de conhecimento do campo que está sendo analisado, deixa evidente que a terminologia considera a língua do ponto de vista sincrônico, sem esquecer o caráter dinâmico do conhecimento. Para contemplar esta última faceta é que se deve ter uma estrutura flexível, que permita incorporar sempre novos conceitos/termos – mas isto é outro assunto.

## 2. A QUESTÃO DO MÉTODO NA ATIVIDADE TERMINOLÓGICA

A atividade terminológica é ainda recente e as bases metodológicas têm sido buscadas noutras áreas de atividade científica. O que deve estar claro é que por trás de cada metodologia está uma base teórica que se constitui, ela mesma, num verdadeiro sistema de conceitos técnicos.

Os seguidores desta ou daquela linha utilizam, por vezes, um vocabulário comum, mas não necessariamente uma mesma terminologia, o que leva a diferentes caminhos, como se verá a seguir. Na literatura aqui selecionada, fica evidente que cada autor tem um conceito próprio para *termo*, *conceito*, *sistema de conceitos* e *termos* que justificam as diversas propostas metodológicas. Os autores aqui incluídos são representativos das Escolas de Terminologia que seguem.

Para Wuester (15, p. 63), o ponto de partida na atividade terminológica é o conceito. Ao considerar que os conceitos de uma língua técnica formam um sistema de conceitos, ele busca na lógica e na ontologia princípios e métodos para a formação dos conceitos (identificação das características

e sua tipologia), para estabelecer as relações (estrutura) entre os conceitos e entre conceitos e objetos, que levam a sistemas de conceitos (princípios para a formação de classes, cadeias e renques). Busca na lingüística o apoio para a denominação dos conceitos.

Dahlberg (1, p. 16) considera *conceito* uma unidade de conhecimento e não uma unidade de pensamento. Como decorrência, desenvolve uma metodologia de trabalho baseada no tripé: termo – características – referente. Segundo ela, o conceito se forma apenas quando os três elementos estão presentes. Fundamenta sua teoria na lógica e na ontologia e seu método fornece orientação segura para o estabelecimento do sistema de conceitos, principalmente porque ela incorpora o conceito de *categoria* (1, p. 19) como fundamental para a sistematização dos conceitos. Sua teoria do conceito está mais próxima da conceptologia.

Riggs (10) considera como áreas básicas da terminologia a lingüística e a filosofia. Da primeira, ele seleciona a semântica, a psicolingüística, a lexicologia, a sociolingüística e o planejamento lingüístico. Na filosofia, identifica como particularmente relevantes a lógica, a filosofia da ciência, a pesquisa em classificação e a conceptologia. Como decorrência dessa visão, identifica três paradigmas: a terminologia analítica, a terminologia sintética e a terminologia normativa. Nestes três paradigmas, a analítica se assemelha à lexicologia; a terminologia normativa se funde com a conceptologia; e a sintética é autônoma e fornece os laços mais fortes com a lexicologia e a conceptologia. Assim, no primeiro caso, para se saber o que significa uma palavra, é preciso considerar seu contexto de uso. No segundo, o *slogan* do conceptólogo é “um significado, uma palavra e uma palavra, um significado”. (Riggs parece se situar mais nesta linha, especialmente quando propõe a criação de uma área de estudos denominada onomântica, em oposição à semântica, porque, segundo ele, o es-

tudo deve se iniciar a partir do conceito em direção ao termo (10, p. 15). A terminologia sintética busca um ponto de vista que “curiosamente, ainda está sem nome. O conceito que eu tenho em mente é a possibilidade de que, embora uma palavra tenha uma variedade de significados, o sentido pretendido deve estar inequivocamente aparente no contexto de uso. De fato, este é o ideal implícito de toda redação erudita ou científica [...] Quando uma palavra evoca apenas seu significado pretendido ela não evoca ao mesmo tempo todos os seus outros possíveis sentidos e, no entanto, não precisa ser unívoca” (10, p. 151).

Na raiz destes três paradigmas está o conceito de *termo*, que varia segundo cada um deles.

A metodologia científica da Escola Soviética de Terminologia é “a dialética marxista que generaliza a experiência sócio-histórica da cognição e a reestruturação do universo” (13, p. 50). Entende-se, portanto, por que ela adota como um de seus princípios “a idéia de relação, movimento, desenvolvimento”, bem como considera o *estoque* e o conteúdo de cada terminologia como dependente dos desenvolvimentos da evolução científica e técnica. Dito de outro modo, existe um inter-relacionamento entre todos os fenômenos e a estabilidade do desenvolvimento.

Leichik (8), terminólogo russo, num artigo especialmente dedicado à contribuição das diversas áreas para o estabelecimento de uma metodologia própria da terminologia, aí inclui a filosofia, a gnoseologia, a lógica formal, a conceptologia, a semiótica, a teoria geral dos sistemas, a matemática, a informática, a teoria da codificação, a ciência da ciência e a teoria da normalização como áreas que, de alguma forma, emprestam seus métodos para a terminologia. Os princípios da Escola Soviética de Terminologia subjazem à sua seleção dos métodos naquelas disciplinas.

Segundo Gorkova (6, p. 504), que durante largo tempo dirigiu o Comitê de Terminologia da União Soviética, o conceito é uma forma de pensamento que reflete a cognição dos objetos e fenômenos do mundo real com seus atributos e relacionamentos mais substanciais ou essenciais. Para a definição dos conceitos há duas abordagens diferentes fundamentais: a epistemológica e a pragmática. Na abordagem epistemológica os conceitos são definidos no nível abstrato, separando um conceito dos outros e exprimindo seu conteúdo em forma de linguagem. Na pragmática, a um termo específico empregado na comunicação prática atribui-se o conteúdo de um conceito, isto é, o significado do termo é interpretado. A abordagem epistemológica é muito trabalhosa, não sendo considerada uma boa política usar apenas esta abordagem para definir todos os conceitos de uma dada língua técnica. Gorkova propõe que se faça uma abordagem mista, em que os conceitos básicos sejam definidos por meio da estrutura lógica do respectivo campo do conhecimento e que aos outros conceitos se ofereçam interpretações adequadas. Um estudo estatístico mostra que os conceitos básicos não ultrapassam 10% de todos os conceitos de uma área do conhecimento. Uma justificativa para a reunião dos dois métodos é a relativa estabilidade dos conceitos básicos, o que “justifica o esforço intelectual gasto na formação dos conteúdos dos conceitos básicos, ou seja, no desenvolvimento da estrutura básica do assunto de uma área científica ou tecnológica”. Este método tem, evidentemente, conseqüências nos métodos de seleção de termos para inclusão nas terminologias.

Kandelaki (7, p. 157), outro terminólogo russo, levanta uma questão interessante, com implicações metodológicas. Em primeiro lugar, “é indispensável precisar o que seja o sistema de significados da terminologia. A terminologia técnica é formada natural-

mente, em oposição à terminologia ordenada, sendo esta submetida a um arranjo, a um melhoramento segundo um método definido". E pergunta ele: existem, então, dois sistemas de significados, o sistema de significados da terminologia e o sistema de significados do domínio correspondente do saber? O sistema de significados de um domínio é o próprio sistema de conceitos, de categorias, de leis etc., que "faz parte da unidade dialética que constitui a ciência", ao lado de "um método de cognição e de uma relação com a prática como ponto de partida, fim último e critério da cognição" (7, p. 159). O sistema de conceitos reflete a organização dos objetos em sistema de grupos com "grau de identidade e de diferenciação variável" levando a hierarquias de conceitos. Este sistema é o sistema de conceitos da teoria, da ciência. O outro sistema, é o sistema de significados da terminologia de formação natural ("Os significados imprecisos que compõem as terminologias de formação natural não podem servir de base para as terminologias ordenadas, concebidas para a comunicação científica" (7, p. 163)). O terceiro sistema é o sistema de conceitos evidenciado no curso da ordenação, "que permite afirmar que a terminologia exprime ou recobre todo o sistema de conceitos do domínio correspondente" (7, p. 171).

A atuação do terminólogo se dá, evidentemente, neste terceiro sistema e o método que ele propõe é o da classificação dos conceitos e sua categorização, que deve refletir a estrutura do conhecimento da área de conhecimento em estudo.

Drozd, da Escola de Praga, considera a terminologia como um ramo autônomo do saber cujo objeto é a "língua técnica, conjunto funcional dos fatos da língua, conjunto de unidades terminológicas e não terminológicas que servem a um determinado fim econômico" (3, p. 110).

Dado o caráter lingüístico do objeto, os métodos também devem ser lingüísticos.

"No entanto, tais métodos lingüísticos devem ser aplicados com respeito ao caráter especial dos conteúdos dos termos e seu significado, que eu chamo de *significado do conceito*" (3, p. 110). A análise do significado do conceito exige métodos que dizem respeito aos relacionamentos entre linguagem e pensamento. Tendo em vista que os relacionamentos semânticos dos termos só podem ser descobertos dentro de relações sistemáticas e estruturais, os métodos aplicados devem operar com conceitos de teoria de sistemas. De acordo com a teoria de sistemas, a validade de um termo é estabelecida por sua posição dentro do sistema (sistema da língua, sistema de conceitos). O emprego da teoria de sistemas na TT abre caminho para as características essenciais das unidades terminológicas; estas estão sempre presas duplamente: de um lado, são unidades de um dado sistema da língua; de outro, estão presas a um sistema de conceitos. Este fato envolve a necessidade de empregar métodos da lingüística e da lógica, especialmente da epistemologia, podendo se estender à filosofia da linguagem. Mas, segundo Drozd (2, p. 112), o método deveria ser adaptado ao objeto, mais precisamente ao objeto de caráter lingüístico. "Esta simples constatação é, no entanto, frequentemente discutida, porque uma análise puramente lingüística pode esclarecer aspectos lingüístico-formais da língua técnica ou científica, porém as questões que se relacionam com o chamado sistema de conceitos (técnicos ou científicos) – portanto, questões do tipo semântico – não podem ser esclarecidas em definitivo sem se observar os pontos de vista especificamente terminológicos. [...] Portanto, o trabalho sobre a língua técnica e seus elementos começa com questões fundamentais, com as quais se ocupa também a lingüística moderna, a saber, a relação palavra/frase, a relação entre língua e pensamento, língua e realidade extralingüística etc." (2, p. 112).

Portanto, Drozd, que procura estabelecer uma base lingüística para a Teoria da Terminologia, não foge da lógica como uma das abordagens metodológicas, da mesma forma que os demais autores aqui citados. Outro aspecto comum é o da estruturação/classificação dos conceitos/termos.

No que se refere ao método lingüístico, Drozd acredita que os que melhor preenchem os requisitos são: "1. onomasiologia moderna, ligada à 2. lingüística funcional estrutural, usando os resultados da 3. teoria de campo alemã e russa e tentando empregar os princípios da 4. lógica formal alemã e inglesa" (2, p. 112).

### 3. IMPORTÂNCIA DA TERMINOLOGIA PARA OUTRAS ÁREAS

Várias são as áreas e atividades técnico-científicas que se beneficiam dos sistemas de conceitos/termos preconizados pela terminologia. Dentre eles podemos citar a informática e a ciência da informação, a inteligência artificial, a psicologia cognitiva e o processamento do conhecimento.

A importância da terminologia com seus termos estruturados tem sua utilidade nos serviços de informação, por se constituir num instrumento lógico que auxilia o leitor a organizar suas idéias e formular seu pedido de busca de informação. De fato, a terminologia avançou suas bases teóricas, podendo oferecer aos organizadores de tesouros princípios não apenas para a classificação dos conceitos (reforçando as bases já estabelecidas pelo método de Faceta), mas também para sua denominação e definição.

Também na engenharia de *software* a TT tem o seu lugar, "ao fornecer princípios e métodos para a estruturação hierárquica da língua e do pensamento" (9, p. 19). É esta estrutura que vai permitir ao usuário fazer com que o sistema especialista se ajuste a suas necessidades, já que isso se dá passo a passo numa estrutura hierárquica.

Na área de inteligência artificial, a contribuição da terminologia é muito clara: ambas lidam com conceitos, sistemas de conceitos, ligação de conceitos, mapeamento conceitual da realidade e, portanto, "espera-se, num futuro próximo, uma associação mais forte entre a TGT e a ciência da computação" (9, p. 17). Os processos "mentais" que se espera que a máquina realize são: comparação, com base na identificação e análise dos dados disponíveis, e síntese, de acordo com padrões e regras. "Estas duas operações podem ser empregadas quando se lida com as seguintes tarefas:

- decomposição, isto é, separação de características de mesmo nível;
- ordenação, isto é, arranjo de acordo com características diferentes;
- abstração, isto é, seleção das características essenciais e omissão das características não-essenciais;
- redução, isto é, omissão de características irrelevantes e equivalentes" (9, p. 17).

Ora, "a determinação e o registro das características é uma parte essencial da atividade da terminologia sistemática". Se o propósito da inteligência artificial é organizar bancos de conhecimentos e construir sistemas "inteligentes", ainda aqui temos que lidar com conceitos e termos.

Hayes (*apud* 9, p. 17) sugere que, ao lidar com o conhecimento, é preciso considerar a seguinte divisão: o conhecimento epistemológico, que consiste em dados com estruturas de dados específicas e o conhecimento heurístico, que descreve como os dados têm de ser manuseados. Os conceitos estariam na primeira categoria e os princípios terminológicos na segunda.

Apesar de áreas distintas, a informática/ciência da informação, a inteligência artificial e os sistemas especialistas, e a engenharia de *software*, de fato, constituem

uma grande e fundamental parte do que se convencionou chamar de "indústria do conhecimento", o que assegura à terminologia um futuro promissor.

#### 4. TERMINOLOGIA E NORMALIZAÇÃO

Este aspecto merece especial destaque, principalmente porque a terminologia é prescritiva e não descritiva.

A necessidade de utilizar termos precisos é claramente mais imperiosa em algumas áreas da atividade humana do que em outras. Uma das maneiras de se conseguir precisão é pela normalização. Dentre as que imprescindem de normalização podemos citar o mundo comercial em suas relações contratuais, o mundo da informática em geral e, sobretudo, o mundo das ciências básicas que têm, como um de seus pré-requisitos para seu desenvolvimento, o estabelecimento de conceitos e termos no interior dos diversos campos do conhecimento. Pode-se afirmar mesmo que, para o desenvolvimento científico, os termos preenchem uma função teórica/técnica.

As disciplinas normativas como o direito, por exemplo, têm, por força de sua natureza, grande preocupação com o estabelecimento claro de conceitos e termos em seus documentos legais, embora, por questões de política, alguns termos fiquem propositadamente obscuros, dando margem à sua utilização conforme predomine esta ou aquela tendência política.

Nas ciências básicas, assentadas em teorias científicas cuja vigência tem limites bastante demarcados no tempo, os problemas terminológicos são menos complexos. Nas ciências sociais, ao contrário, além de, numa mesma comunidade de especialistas, coexistirem pensadores/cientistas adotando diferentes paradigmas, são usadas palavras e expressões tomadas da linguagem natural, de uso comum ou emprestadas de outras áreas, sendo-lhes atribuídas, contudo, novo conteúdo conceitual, sem que este

fato esteja claro para os ouvintes/leitores fora de seu estreito círculo e, em alguns casos, até mesmo dentro de tal círculo (cf. 11).

Também no desenvolvimento de sistemas de informação computadorizados e nas linguagens de indexação e busca, assume a normalização um papel fundamental. Pode-se afirmar, sem medo, tratar-se de aspecto crucial.

A transferência de conhecimento e de tecnologias se dá de forma complexa mas não se pode excluir dela, como um componente essencial, a terminologia, daí o interesse dos organismos internacionais e nacionais de normalização. No Brasil, país importador de ciência e de tecnologias, a fixação dos novos termos técnicos - neônimos - é fundamental.

A criação da Comissão Especial Temporária de Terminologia, na Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, por iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), órgão do CNPq, não é suficiente para a fixação da terminologia. Esta só se dará com uma política de planejamento da língua, devidamente institucionalizada, que deveria, entre outras coisas, contar com um organismo capaz de criar, em tempo hábil, os neônimos resultantes de grande importação e transferência de tecnologia, que traz consigo toda a terminologia estrangeira. Tal organismo interferiria antes do termo se instalar e se fixar, pois, como ressalta Wuester (15, p. 65), na língua técnica apoiada, a norma prescritiva torna-se a norma descritiva. Nos países que possuem uma política de planejamento da língua, a centralização na criação de termos assegura, desde o início, sua unidade. "Especialmente nos países em desenvolvimento, tal abordagem, quando baseada num planejamento lingüístico bem-sucedido, pode oferecer as precondições para uma transferência acelerada de conhecimento, informação e tecno-



logia. Isto vai afetar, diretamente, o ensino secundário e o superior, o treinamento profissional, o ensino avançado, a pesquisa e desenvolvimento, o comércio etc." (5, p. 10).

#### 4.1 Comissão Especial Temporária de Terminologia da ABNT

A finalidade desta Comissão é a de prover instrumentos normativos para a atividade terminológica. A base dos trabalhos é constituída pelas normas e recomendações da International Standardization Organization – ISO, que seguem os preceitos da Escola de Terminologia de Viena, o que é compreensível, já que seu Comitê de Terminologia – Princípios e Métodos (ISO/TC-37) foi criado por Wuester. A estrutura da Comissão é a mesma da ISO/TC-37, a saber:

- Grupo de Trabalho 1: Princípios e Métodos da Atividade Terminológica;
- Grupo de Trabalho 2: Elaboração de Vocabulários;
- Grupo de Trabalho 3: Auxílios Informáticos.

Estão em desenvolvimento as seguintes normas e procedimentos:

- Princípios e Métodos da Terminologia;
- Vocabulário da Terminologia;
- Formato de Intercâmbio de Dados Terminológicos e Lexicográficos;
- Ficha Terminológica Mínima;
- Guia para Preparação de Vocabulários Sistemáticos;
- Símbolos Lexicográficos para Uso Específico em Vocabulários Sistemáticos;
- Apresentação de Vocabulários Sistemáticos Multilíngües;
- Classificação Internacional de Conceitos e Termos;
- Código para Representação de Nomes de Línguas;

- Indicativos de Países e Autoridades em Vocabulários Técnicos.

Embora a ABNT não seja o lugar ideal para se discutir questões teóricas e metodológicas, a criação da Comissão Especial pode ser o fato emulador de discussões sobre as linhas metodológicas a serem seguidas no Brasil – como ocorreu na União Soviética – já que ela introduz os princípios da Escola de Terminologia de Viena, adotados pela ISO, da qual a ABNT participa como membro internacional. Esse fato pode estimular o surgimento de linhas de pesquisa que apontem a tendência – ou as tendências – em direção a esta ou àquela escola de terminologia, ou, quem sabe, à formação de uma escola com características próprias.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) DAHLBERG. Terminological definitions: characteristics and demand. In: *Problèmes de la définition et de la synonymie en terminologie*. Actes du Colloque International de Terminologie, Québec, 23-27 maio 1982. Québec, GIRSTERM, 1983, pp. 15-34.
- (2) DROZD, L. Zum Gegenstand und zur Methode der Terminologielehre. In: *Muttersprache*, nº 85, pp. 109-117, 1975.
- (3) \_\_\_\_\_. Some remarks on a linguistic theory of terminology. In: *Theoretical and methodological problems of terminology*. Proceedings of an international symposium. Moscou, 27-30 nov., 1979, pp. 106-117.
- (4) FELBER, H. The Vienna School of Terminology: fundamentals and its theory. In: *Theoretical and methodological problems of terminology*. Proceedings of an international symposium. Moscou, 27-30 nov., 1979, pp. 69-86.
- (5) GALINSKI, C. & NEDOBITY, W. *Special languages, terminology planning and standardization*. INFOTERM, 2-26, 1986.

- (6) GORKOVA, V. I. Terminology development: the application of methods used in informatics". In: *Theoretical and methodological problems of terminology*. Proceedings of an international symposium. Moscou, 27-30 nov., 1979, pp. 503-513.
- (7) KANDELAKI, T. L. Les sens des termes et les systèmes de sens des terminologies scientifiques et techniques". In: *Theoretical and methodological problems of terminology*. Proceedings of an international symposium. Moscou, 27-30 nov. 1979, pp. 503-513.
- (8) LEICHIK, V. M. Application of methods from basic and related sciences in studying terms and term analysis. *Int. Forum Inf. and Docum.*, vol. 15, n° 3, jul., pp. 22-28, 1990.
- (9) NEDOBITY, W. Terminology and artificial intelligence". *Int. Class.*, vol. 12, n° 1, pp. 17-19, 1985.
- (10) \_\_\_\_\_. A new paradigm for the social science terminology. *Int. Class.*, vol. 6, n° 3, pp. 150-158, 1979.
- (11) RIGSS, F. W. Information and social science: the need for onomantics. *Int. Forum Inf. and Docum.* vol. 14, n° 1, jan., pp. 12-21, 1989.
- (12) SAUSSURE, F. de. *Curso de lingüística geral*. São Paulo, Cultrix, 1982.
- (13) SIFOROV, V. I. & KANDELAKI, T. L. The methodological aspects of terminological work (from the experience of the Committee of Scientific and Technical Terminology). In: *Theoretical and methodological problems of terminology*. Proceedings of an international symposium. Moscou, 27-30 nov. 1979, pp. 49-58.
- (14) ULLMANN, S. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. Lisboa, Gulbenkian, 1973.
- (15) WUESTER, E. L'étude scientifique générale de la terminologie, zone frontalière entre la linguistique, la logique, l'ontologie, l'informatique et les sciences des choses". In: SIFOROV, V. I. (org.). *Fondements théoriques de la terminologie*. Québec, Univ. Laval, 1981, pp. 55-114.
1. Presidente da Comissão Especial Temporária de Terminologia da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).